



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-Eixo: Ênfase em Trabalho Profissional

O SERVIÇO SOCIAL NO PROCESSO DE TRABALHO

Marcones da Silva Nascimento¹
Jussara Maria de Souza Silva Marte²
José Aurício Lopes Araújo³

Resumo: Este artigo foi produzido com objetivo de realizar uma pequena abordagem sobre o Serviço Social como trabalho a partir dos debates, como também por pesquisas realizadas partindo da discussão sobre aceitação do Serviço Social nos processos de trabalho na contemporaneidade numa perspectiva teórico-metodológica de Marx. Objetivando reforçar a compreensão que temos de que o Serviço Social é trabalho.

Palavras-chave: Trabalho, ser social, Serviço Social; processo de trabalho.

Abstract: This article was constructed with the intention of receiving a small attention on the service of socialization in the processes of debate, as well as for the interviews on the execution of the service in the social processes in the theoretical-methodological contemporaneity of Marx. Objections to safety that we have of Social Work is work.

Keywords: Work, social being, Social Work; work process.

A CATEGORIA TRABALHO

Na década de 80 considerou-se o Serviço Social como uma especialização do trabalho coletivo dentro da divisão social e técnica do trabalho, pela aproximação de base teórica marxista, sendo reafirmado nos recentes debates da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS, dentro do processo de revisão curricular. Uma das mudanças nessa análise do exercício profissional busca afinar e refinar a prática profissional, que passa a ser conhecida como trabalho especializado que se realiza no âmbito dos processos de trabalho e nas relações de trabalho. Nesse artigo focaremos sobre a centralidade da categoria trabalho no debate contemporâneo, sobre o Serviço Social e a sua inserção nos processos de trabalho para melhor entendimento nesse processo de renovação. Apresentamos o entendimento de Marx sobre a categoria trabalho, onde no processo de trabalho a atividade humana é materializada ou objetivada em valores de uso: “O processo de trabalho, como o apresentamos em seus elementos simples e abstratos, é atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer a necessidades humanas.” (MARX, 1985a, p.153).

¹ Estudante de Graduação, IFCE - Campus Iguatu, E-mail: marconesflautista@gmail.com.

² Estudante de Graduação, IFCE - Campus Iguatu, E-mail: marconesflautista@gmail.com.

³ Estudante de Graduação, IFCE - Campus Iguatu, E-mail: marconesflautista@gmail.com.

Ele caracteriza o trabalho como a interação do homem com a natureza, pela transformação dela para satisfazer as necessidades, sendo considerado uma categoria fundante do ser social, partindo desse contexto só seria trabalho a atividade que promovesse esta interação e conseqüentemente somente seria trabalho produtivo o que resultasse em um produto, porém ele traz outro ponto importante: “Essa determinação de trabalho produtivo, tal como resulta do ponto de vista do processo simples do trabalho, não basta de modo algum, para o processo de produção capitalista.” (MARX, 1985a, p.151)

Portanto a categoria trabalho tem duplo caráter, o trabalho produtivo que se produz um objeto para o mercado e se transforma numa fonte de mais-valia e de capital, seja ele um trabalho manual ou intelectual, já o trabalho improdutivo é aquele que não gera valor de troca, mesmo que através dele se produza bem material, ou seja, não gera mais-valia, mas agrega valor indiretamente. De acordo com o pensamento teórico crítico de Marx, Yamamoto entende a “produtividade do trabalho uma relação social determinada o trabalho como trabalho assalariado e os meios de trabalho como capital, confirmados pelo valor de troca”.

Com a emergência da sociedade burguesa, o trabalho livre se afirma como pilar, não sendo possível desconhecer a crescente diferenciação ou transformações das formas de trabalho remunerado e das classes trabalhadoras. Havendo essa relação do homem com a natureza por meio do desenvolvimento de forças produtivas num processo coletivo, que ocorre dentro de um movimento em que o homem produz a sociedade, tendo o trabalho importante papel na organização de toda a vida social. Entretanto, a fragmentação do trabalho e da articulação da classe trabalhadora, além da flexibilização do trabalho na sociedade contemporânea, são importantes questões a serem consideradas, temos então a condição de questionamento sobre a tese de Marilda referente ao processo de trabalho do/a assistente social.

O trabalho do assistente social tem tensas relações que decorrem da dimensão do trabalho útil e do trabalho abstrato, conformando a relativa autonomia desse profissional na ação legitimada pela formação acadêmica e o aparato legal que regula o exercício da profissão sendo mediado do trabalho assalariado. A força de trabalho para operar necessita de meios ou instrumentos de trabalho e uma matéria prima ou objeto de trabalho. Os/as assistentes sociais são proprietários de sua força de trabalho qualificada, são profissionais liberais e capacitados, mas não dispõe todavia de todos os meios e condições necessários para efetivação do seu trabalho. Sua autonomia é relativa, já que parte desses meios são oferecidos pelas entidades empregadoras.

Ainda que disponha de relativa autonomia na efetivação de seu trabalho, o assistente social depende, na organização da atividade, do Estado, da empresa, entidades não governamentais que viabilizam aos usuários o acesso a seus serviços, fornecem meios e recursos para sua realização, estabelecem prioridades a serem cumpridas, interferem na definição de papéis, e funções que compõem o cotidiano do trabalho institucional. Ora, se assim é, a instituição não é um condicionante a mais do trabalho do assistente social. Ela organiza o trabalho do qual ele participa. (IAMAMOTO, 2005 p. 63).

Quando citamos autonomia que o profissional dispõe falamos dos condicionantes externos e internos. E para que essa relativa autonomia se coloque, os/as assistentes sociais são iluminados a partir de pilares essenciais para desvelamento das relações sociais, onde são distribuídos em teórico-metodológica – que contribuem para iluminar a leitura da realidade e imprimir rumos à ação. Temos a dimensão técnico-operativa que nos direciona a saber quais instrumentos necessários para a realização desse trabalho e a dimensão ético-política – abertura de possibilidades de neutralizar a alienação existente do sujeito, a partir do projeto ético político da profissão. A posição do Conselho Federal de Serviço Social - CFESS de orientar, disciplinar, normatizar, fiscalizar e defender o exercício profissional do/a assistente social no Brasil, em conjunto com os Conselhos Regionais de Serviço Social – CRESS, é uma das formas de garantir a direção social estratégica adotada pela profissão.

Os outros fatores necessários para a efetivação desse trabalho, tais como financeiros, que são os recursos orçamentários, técnicos e humanos, que são advindas do campo institucional, tanto estatal como privado, que o profissional está inserido como mediador através das políticas. Há também algumas circunstâncias sociais, como pressões sociais, levantamentos e pesquisas interdisciplinares. Esses fatores são colocados em contestação, ou seja, essa é uma das críticas, já que o profissional não dispõe dos meios em sua totalidade. Esses meios em geral acabam condicionados ao giro estabelecido pelas políticas sociais, que em grande parte de sua operacionalização se encontram normatizadas para atender aos interesses do capital.

Portanto como citado acima ao invés desses itens serem considerados problemas para atuação da classe, para ela esses são vistos como elementos constitutivos para que o trabalho se realize, contribuindo para moldar o trabalho no âmbito material e social. Conceber o serviço social como trabalho possibilita aos/as profissionais essa interlocução entre o exercício do assistente social e a prática da sociedade.

O SERVIÇO SOCIAL E O PROCESSO DE TRABALHO PROFISSIONAL

Há o entendimento hegemônico na profissão de que o seu surgimento está atrelado principalmente às manifestações da chamada “questão social”, entendida a partir de Yamamoto:

A Questão Social é apreendida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade. (1998, p.27)

A matéria-prima (objeto) do/a assistente social para o processo de trabalho é a “questão social” em suas múltiplas manifestações, que estão colocadas pelas alterações sócio-históricas advindas da sociedade, (pobreza, habitação, violência contra criança, mulher e idoso, etc.). Esses acontecimentos são produtos das atividades sociais, que é justamente o que acontece para além da profissão, o que faz com que a ação seja transformadora do trabalho observando a realidade social através do acompanhamento desses processos. Por isso são importantes os valores éticos-sociais e uma bagagem teórica e técnica, já que essas ações se produzem constantemente, como um ciclo, onde é colocada a autonomia do profissional, apreendendo assim todas as particularidades dos processos de trabalho atribuindo possibilidades ao exercício da profissão.

O trabalho vivo é considerado um fator importante nesse processo, gerando força de trabalho transformadora, criando valor de troca, que se constitui como salário. Ao invés de tempo de produção de mercadoria nós temos o tempo de trabalho social, subordinada à classe capitalista, que está colocada nesse contexto como os donos dos meios, onde nem sempre se tem produção de valor, como por exemplo, na condição de serviços públicos a conexão passa pela distribuição de parcela de mais-valia social em transformação para o fundo público, ou seja, todos os serviços são submetidos a razão do estado e não diretamente ao capital, transformando-se nas políticas desenvolvidas para a coletividade.

O Serviço Social contribui para a produção e reprodução desta sociedade, ele participa deste processo enquanto trabalhador coletivo que, por meio de seu trabalho, garante a sobrevivência e a reprodução da força de trabalho. É desta forma, uma profissão socialmente necessária “[...] por que ela atua sobre questões que dizem respeito à sobrevivência social e material dos setores majoritários da população trabalhadora (IAMAMOTO, 2000, p. 67).

Assim o serviço social está inserido na divisão social e técnica do trabalho, os profissionais são assalariados e, portanto, são participantes de um coletivo de trabalhadores. O resultado do seu trabalho pertence também aos demais profissionais envolvidos nesse processo coletivo, pois, os assistentes sociais não efetivam seu trabalho de forma isolada, eles dependem e estabelecem relações com equipes multiprofissionais de acordo com o campo de trabalho em que se encontram, mas também não se pode desconhecer a parcela de contribuição de cada profissão envolvida na realização de um projeto, podendo destacar-se a importância de cada profissional para se chegar no resultado global.

O/a assistente social rompe as barreiras das especialidades profissionais como um profissional generalista, quando se coloca numa equipe multidisciplinar, porém tendo sua autonomia ética e técnica nos acompanhamentos dos processos sociais que estão inseridos. É nesse contexto de totalidade colocada pelo trabalho que é possível a contribuição de cada especialização nesse processo global, permitindo desdobramentos a qualificação de um trabalho particular na totalidade dos trabalhos combinados, condição essa que coloca o trabalho social inseparável do coletivo que se impõe na sociedade capitalista, pela força produtiva desse trabalho.

E de acordo com as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, o serviço social não passou imune, a profissão precisou passar por movimentos de renovação onde se empenhou em romper com as práticas tradicionais e conservadoras que marcaram o seio da mesma. Tal processo de renovação permite que os profissionais façam suas análises com maior criticidade, tomando conta da totalidade da realidade social que estão vivenciando e sua atuação junto aos sujeitos.

Esse "salto" na profissão contribui para a afirmação da mesma quanto a sua posição no mundo do trabalho, onde os profissionais reconhecem sua participação no resultado final de um objetivo que foi executado dentro de um processo de trabalho coletivo, mas que cada especialização do trabalho contribuiu de forma particular. Assim devemos ter em consideração que objetivos alcançados pelos Assistentes Sociais em seus campos de trabalho não é algo que dependeu única e exclusivamente dos esforços desses/as profissionais, esses/as estão envolvidos com uma equipe de pessoas e também dependem de orientação da sua unidade empregadora, seja ela pública ou privada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o serviço social não desempenha funções produtivas (em um sentido mais ortodoxo), mas se insere nas atividades que contribuem para a realização desses processos monopólicos da reprodução de acumulação e da valorização do capital, o efeito útil do trabalho do/a assistente social incide sobre as condições materiais e sociais daqueles que são objeto de sua ação, cuja sobrevivência depende do trabalho. Ambos os trabalhos: produtivo (quando gera mais-valia/produto) como improdutivo (quando não gera mais-valia, mas agrega valores indiretamente) são necessários e empregados na produção e reprodução do capital.

Consideramos, portanto, que os/as assistentes sociais são trabalhadores assalariados necessários à produção e a valorização do capital e atuam na esfera dos trabalhadores “improdutivos” por não gerarem mais-valia, mas participam do processo produtivo, mediando a reprodução material e espiritual do ser social, desenvolvendo junto desse ser uma ação socioeducativa, voltada para despertar a consciência dos trabalhadores/as mesmo como também estimulando esses indivíduos, ampliando sua produtividade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Helena – **80 Anos do Serviço Social – Tendências e Desafios** - <http://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/45/45362b02-bd65-405d-95d4-d8a37de5c2f1.pdf> - *acesso em: 12 de maio de 2018*;

CASTRO, Rogério. **O Serviço Social como Processo de Trabalho** - <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/6057/4952> - *acesso em: 12 de maio de 2018*);

EVARISTO, L. *et al.* **Trabalho em Marx e Serviço Social** - http://www.uel.br/revistas/ssrevista/pdf/2009/2009_2/Artigo%20evaristo.pdf - *acesso em: 12 de maio de 2018*);

IAMAMOTO, Marilda. **Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional**. Cortez Editora, 1 de janeiro de 1999;

IAMAMOTO, Marilda Villela. CARVALHO, Raul – **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. São Paulo, Cortez Editora, 2014.